BATUÍRA JORNAL

ANO IX - Nº 50 – MARÇO/ABRIL - 2005 – Circulação Bimestral

VEJA COMO FOI A COMEMORAÇÃO DOS 41 ANOS DE FUNDAÇÃO DO GEB

PÁGs. 4 e 5

Não deixe de ler a entrevista que CARLOS BACCELLI concedeu à nossa repórter Simone Queiroz.

NA PÁG. 6

NA PÁG. 8

Fique sabendo como nossos evangelisadores são reciclados. Encontro com RITA FOELKER é um exemplo!

CONVITE

Você está convidado para um encontro com o orador, escritor, pesquisador e historiador **Eduardo Carvalho Monteiro**, que falará no GEB, no dia 20 de março, domingo, às 10 horas da manhã. Eduardo já escreveu dois livros sobre **Antônio Gonçalves da Silva Batuíra** e já está no prelo, o terceiro da série. Contamos com sua presença!

JOVEM!

A **Mocidade do Grupo Espírita Batuíra** convida você, que é jovem, para participar das reuniões semanais, que acontecem todos os sábados, das 18 às 19h30, na sede da Rua Caiubi, 1306 - Perdizes.

Nas reuniões você tem oportunidade de estudar a Doutrina Espírita, participar das atividades da Casa, fazer novos amigos e preparar-se para assumir maiores responsabilidades no futuro. O momento é agora. Lembremo-nos do que é dito no livro *Eclesiastes*, do *Velho Testamento*:

"Lembra-te de Deus na tua juventude."

Para mais informações, entre em contato com o Gabriel, pelos telefones (11) 9912-8675, (11) 3864-3601 ou pelo e-mail: **gabriel.branchini@terra.com.br**

Editorial
NÚCLEO DOUTRINÁRIO

Um fato, que talvez passe despercebido da maioria dos freqüentadores do Grupo Espírita Batuíra (GEB), é o significado da identificação de *Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi*, em letras de alto relevo e em aço inoxidável, na sede da Rua Caiubi, bairro das Perdizes.

Convém assinalar os motivos que levaram o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva do GEB a tomar esta decisão, que não é de cunho exclusivamente emocional, mas também por mérito do homenageado. Spartaco sempre foi, desde a constituição da primeira diretoria da Casa, o diretor de doutrina e um símbolo do Grupo Espírita Batuíra. Seu nome, tornou-se de tal modo conhecido nas fileiras espíritas, que via de regra, era confundido com o da própria Casa, da qual ele foi o seu principal fundador e nela atuou por mais de 40 anos.

Sua preocupação em ajudar os enfermos da alma e os necessitados de recursos materiais para a própria sobrevivência, sempre foi uma de suas características marcantes. Foi através de sua orientação que o GEB cresceu de maneira espantosa, tornando-se uma das mais expressivas casas espíritas da capital. A fé que ele transmitia em suas orientações, não nos deixavam vacilar em relação às frentes de trabalho que deveriam ser criadas. Às vezes, éramos incrédulos sobre determinadas propostas anunciadas por esse amigo inesquecível. Porém, convicto, dizia sempre: "Os Benfeitores Espirituais nos suprirão no que não formos capazes de fazer." E, para a alegria e surpresa de todos nós, sempre a razão estava de seu lado.

Sua luta em favor dos mais fracos e dos perturbados do espírito; sua extrema paciência em atender os que lhe buscavam uma palavra de esperança; sua convicção em divulgar os postulados espíritas; sua coerência no registro das entidades espirituais presentes em suas orientações; seu trabalho incansável para atender ao maior número de pessoas necessitadas, são alguns fatos determinantes para que seu nome seja sempre lembrado. E para que essa lembrança não se perca de nossa memória, nada mais justo do que uma homenagem simples a este homem, médium, amigo e companheiro que nos transmitiu tanta segurança para que hoje pudéssemos caminhar sem sua presença física.

A insígnia estampada à frente do Grupo Espírita Batuíra, com a denominação *Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi* é mais do que justa. Na verdade, ela é o reconhecimento a alguém que abdicou as honrarias deste mundo para testemunhar a Boa Nova pregada por Jesus. Como? Exercendo a mediunidade desinteressada, desprovida de quaisquer vantagens, pensando exclusivamente no próximo.

Que todos nós possamos tê-lo como um ponto de referência a nortear nossas ações como empreendedores no campo do bem.

O editor

Folheando o Evangelho
JESUS NA CASA DE ZAQUEU

Tendo Jesus entrado em Jericó, passava pela cidade – e havia ali um homem chamado Zaqueu, chefe dos publicanos e muito rico, - o qual, desejoso de ver a Jesus, para conhecê-lo, não o conseguia devido à multidão, e por ser ele de estatura muito baixa. – Por isso, correu à frente da turba e subiu a um sicômoro, para o ver, porquanto ele tinha de passar por ali. – Chegando a esse lugar, Jesus dirigiu para o alto o olhar e, vendo-o, disse-lhe: Zaqueu, dá-te pressa em descer, porquanto preciso que me hospedes hoje em tua casa. – Zaqueu desceu imediatamente e o recebeu jubiloso. – Vendo isso, todos murmuravam a dizer: Ele foi hospedar-se em casa de um homem de má vida.

Entretanto, Zaqueu, pondo-se diante do Senhor, lhe disse: Senhor, dou a metade dos meus bens aos pobres e, se causei dano a alguém, seja no que for, indenizo-o com quatro tantos. – Ao que Jesus lhe disse: Esta casa recebeu hoje a salvação, porque também este é filho de Abrahão; - visto que o Filho do homem veio para procurar e salvar o que estava perdido (S. Lucas, cap. XIX, vv. 1 a 10.)

A riqueza não é um instrumento de interdição absoluta da entrada do homem em planos espirituais felizes. Sem dúvida, ela é uma provação muito difícil, uma vez que excita o orgulho, a vaidade e o egoísmo, com todas suas conseqüências funestas, como a sensualidade, o apego às coisas materiais e o desprezo aos mais pobres.

A passagem envolvendo a figura de Zaqueu, chefe dos publicanos (naquela época os cobradores de impostos), mostra-nos que é possível ao rico tomar decisões que o reabilite perante as leis da vida maior. Zaqueu compreendeu a gravidade de suas faltas e, de pronto, propôs-se indenizar quatro vezes mais àqueles a quem havia lesado; foi uma demonstração de desprendimento, poucas vezes anotada nos anais da vida do homem na Terra.

O fato de Jesus ter ido se hospedar na casa de Zaqueu, provocou contrariedade no comportamento dos fariseus, que se preocupavam mais com o lado exterior que o lado íntimo das pessoas. Jesus sabia antecipadamente que Zaqueu estava pronto para ouvir e corresponder à sua mensagem. Daí porque disse-lhe: "dá-te pressa em descer (da árvore) pois, preciso que me hospedes em tua casa".

Quantos diariamente não são chamados para hospedar o divino Mestre? Poucos, entretanto, aceitam o convite, porque a aceitação implicaria numa adesão aos princípios de amor e respeito ao próximo.

Hoje o que se pede a um homem rico não é um comportamento igual ao de Zaqueu. Numa população tão grande não daria para ele saber quem são seus credores, e o que seria mais difícil, calcular o valor de seus débitos. Mais lógico é os ricos adotarem políticas sociais e de remuneração mais justas, proporcionando aos que lhes ajudaram a construir a riqueza, uma vida digna, livre dos dramas da fome e da miséria, que ainda assolam milhões de pessoas.

Geraldo Ribeiro

Diálogo dos Espíritos

RELAÇÕES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS DOS ESPÍRITOS

P. Além da simpatia geral, determinada pelas semelhanças, há, entre os Espíritos, afeições particulares?
R. Sim, como entre os homens; mas o liame que une os Espíritos é mais forte na ausência do corpo, porque não está mais exposto às vicissitudes das paixões.

P. Há aversões entre os Espíritos?
R. Não há aversões senão entre os Espíritos impuros, e são estes que excitam entre vós as inimizades e as dissensões.

P. Dois seres que foram inimigos na Terra, conservarão seus ressentimentos no mundo dos Espíritos?
R. Não; compreenderão que sua dissensão era estúpida, e o motivo pueril. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, até que se purifiquem...

P. Que sentimento experimentam, após a morte, aqueles a quem fizemos mal neste mundo?
R. Se são bons, perdoam, de acordo com o vosso arrependimento. Se são maus, podem conservar o ressentimento, e por vezes vos perseguir até numa outra existência. Deus pode permiti-lo, como uma provação.

P. A afeição que dois seres mantiveram na Terra prossegue sempre, no mundo dos Espíritos?
R. Sim, sem dúvida, se ela se baseia numa verdadeira simpatia; mas se as causas de ordem física tiveram maior influência que a simpatia, ela cessa com as causas...

P. As almas que devem unir-se estão predestinadas a essa união, desde sua origem, e cada um de nós tem, em alguma parte do universo, sua metade, à qual algum dia se unirá fatalmente?
R. Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os Espíritos, mas em graus diferentes, segundo a ordem que ocupam, ou seja, segundo a perfeição que adquiriram. Quanto mais perfeitos eles são, tanto mais unidos...

P. Dois Espíritos simpáticos são o complemento um do outro, ou essa simpatia é antes o resultado de uma afinidade perfeita?
R. A simpatia que atrai um Espírito para outro é o resultado da perfeita concordância de suas tendências, de seus instintos; se um devesse completar o outro, perderia a sua individualidade.

P. Os Espíritos que hoje não são simpáticos, podem sê-lo mais tarde?
R. Sim, todos o serão. Assim, o Espírito que está hoje numa determinada esfera inferior, ao se aperfeiçoar, chegará à esfera em que se encontra outro. Seu encontro se realizará mais prontamente, se o Espírito mais elevado, suportando mal as provas a que se submetera, tiver permanecido no mesmo estado.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*,
Allan Kardec, q. 291 a 303.

Mensagem

COMEÇO MEDIÚNICO

Se você deseja cooperar com os Bons Espíritos na causa do bem, não exija mediunidade espetacular.
Procure engajar-se numa equipe de criaturas dedicadas à compreensão e ao auxílio em favor do próximo.
Estude, agindo para colaborar com mais segurança.
Comece na certeza de que você precisa muito mais dos outros que os outros de você.
Não se queixe nem acuse a ninguém.
Se esse ou aquele companheiro lhe experimenta a humildade ou a paciência, ao invés de lamentar-se, agradeça a oportunidade de aprender e progredir.
Não olvide que você se encontra em atividade do Plano Espiritual, numa construção de paz e amor.
Para ser canal do bem, é preciso ajustar-se aos reservatórios do bem.
Os mensageiros da Bênção de Deus, para abençoarem por seu intermédio, esperam que você igualmente abençoe.
Quando você estiver trabalhando e auxiliando, entendendo que mediunidade com Jesus é serviço ao próximo, encontrará o seu próprio caminho e a sua própria orientação na intimidade dos Benfeitores Espirituais, compartilhando-lhes a paz e a alegria que decorrem do bem aos outros, que é e será o bem de todos para sempre.

André Luiz, *Amanhece*,
Psicografia de Francisco C. *Xavier*.

Expediente

Um Órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

SEDE:
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes – São Paulo - SP
05010-000
NÚCLEO ASSISTENCIAL:
Rua Jorge Pires Ramalho, 70 – V. Brasilândia
São Paulo - SP – 02846-190
site: www.geb.org.br
e-mail: geb.batuira@terra.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Pres.: Douglas M. Bellini
Membros: Zita Ghilardi
David Berezovsky
Ricardo B. Ferreira

DIRETORIA EXECUTIVA
Pres.: Nabor B. Ferreira
Vice-Pres.: Ronaldo M. Lopes
Vice-Pres.: Luiz G. Mello
1º Secr.: Geraldo R. da Silva
2º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre
Bibliotecário: Cláudio L. de Florio
1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Jaílton da Silva
3º vogal: Eduardo Barato

DIRETOR RESPONSÁVEL
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritaci@uol.com.br

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Rita Cirne
Simone Queiroz
Geraldo Ribeiro da Silva

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Fotos
Agenor Mazziviero

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Produção Gráfica
Video Spirite

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares

JORNAL BATUÍRA é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das materias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

GEB COMPLETA 41 ANOS

Simone Queiroz

Uma comemoração para ficar na memória de todos. Ao celebrar 41 anos de fundação, no dia 15 de janeiro, o Grupo Espírita Batuíra brindou não só seus freqüentadores como também os de outras casas espíritas que vieram comemorar conosco, uma tarde de emoção e muitos ensinamentos. A partir deste dia, a então sede da Rua Caiubi, bairro das Perdizes, passou a chamar-se *Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi*. Uma justa homenagem a quem dedicou sua vida à causa espírita. O nome está afixado na frente do GEB, cunhadas em letras de aço inoxidável.

A programação incluiu uma parte artística, a palestra do Dr. Carlos A Baccelli, descerramento da placa alusiva ao novo nome da sede e autógrafos.

Na parte artística o público presente pôde apreciar a poesia "Tu não sabes onde ir?" de Newton Boechat, declamada por Gabriel Branchini da Silva; o coral do GEB, com seus 20 integrantes, interpretando as canções "João e Maria", "Carinhoso" e a "Canção da Alegria Cristã", esta última com a participação do público presente; finalmente, o flautista Ubaldo Versolato apresentou a música "Ave Maria".

Aprendemos muito na palestra do dentista, jornalista e médium psicógrafo Carlos Baccelli, da cidade de Uberaba (MG). Amigo de Chico Xavier, Baccelli falou da alegria em estar na nossa Casa, que é uma referência espiritual e que serve de inspiração para tantas outras. Lembrou que o Sr. Spartaco - desencarnado no dia 29 de outubro de 2004 - e a viúva, D. Zita Ghilardi, sempre foram um exemplo de ideal, de vida e amor à causa. "O que falta em muitos de nós é amor à Doutrina e compreensão do verdadeiro espírito do Espiritismo", disse.

O palestrante lembrou à imensa platéia, sempre atenta, apesar do intenso calor daquela tarde do dia 15 de janeiro, que a Doutrina Espírita é essencialmente cristã e que, sem Jesus, ela não faz sentido. "Sem Jesus, é apenas uma doutrina filosófica sem solução para os problemas da Humanidade. É sim, ciência, filosofia e também religião", afirmou.

Experiente no trato com as palavras, Carlos Baccelli relembrou passagens evangélicas, como o encontro de Jesus e o doutor da lei Nicodemos, que ao questionar o Mestre sobre a reencarnação, perguntou como seria possível um homem já velho tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer de novo. Como todos os ensinamentos de Jesus, a resposta dada há quase 2000 anos, é perfeitamente aplicável em inúmeras situações enfrentadas atualmente pela Humanidade, tantas vezes incrédula quanto aos ensinamentos maiores: "Se você não me crê quando falo das coisas da Terra, como vai crer quando eu falar das coisas do céu", foi a resposta de Jesus ao doutor da Lei.

Baccelli, que reside em Uberaba, contou episódios envolvendo a figura de Chico Xavier, com quem teve o privilégio de conviver durante 25 anos. Em um deles, que arrancou risos da platéia, o palestrante lembrou que Chico costumava dizer que era, sim, uma besta espírita, mas não um espírita metido a besta. A frase, à primeira vista engraçada, serviu para ilustrar a disputa de poder, que muitas vezes se vê em centros espíritas, que perdem de vista os verdadeiros objetivos de uma casa espírita, que se propõe a divulgar a Doutrina codificada por Allan Kardec.

Falando num tom mais grave, nosso convidado demonstrou que o Espiritismo vale pelos conhecimentos da mediunidade, reencarnação, lei de causa e efeito e crença na pluralidade dos mundos habitados. Porém, para nós, ele vale muito mais porque está conectado ao Evangelho de Jesus, que trabalha a nossa reforma interior. E completou, dizendo que a grande novidade que o Espiritismo no Brasil pode oferecer ao mundo, é o fato de estar vinculado à caridade e ao amor ao próximo.

"A força do Espiritismo está em Jesus, na caridade, em médiuns como Chico Xavier e Spartaco, que são pontos de referência para todos nós", disse o palestrante.

Terminou a palestra com um convite ao estudo e também a vivermos, na prática, o verdadeiro sentido da palavra caridade.

Na comemoração do 41º aniversário do GEB, Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração, aproveitou o momento para mais uma vez agradecer o trabalho dos voluntários, ao dinamismo da diretoria executiva, aos médiuns e freqüentadores, pedindo à Espiritualidade amiga forças e alento para continuar o trabalho ao qual a Casa se propôs.

Douglas aproveitou para destacar a presença dos associados que participaram da fundação da Casa, entre eles Zita Ghilardi, Savério Latorre, David Berezovsky, Nedda Ghilardi, Elizabete Toffoli, Hermenegildo Pastori e Lygia T. Mello.

Posteriormente, a solenidade continuou com o descerramento da placa que, a partir daquele instante, identificava a sede da Rua Caiubi, com o nome do Sr. Spartaco, que foi diretor de doutrina do GEB, desde sua fundação. Douglas Bellini, presidente do Conselho, D. Zita Ghilardi, conselheira e viúva do Sr. Spartaco e Nabor B. Ferreira, presidente da diretoria executiva, ao lado dos demais diretores e conselheiros se alegraram ao descerrar a placa em homenagem a Spartaco Ghilardi, sob os aplausos dos que ali se encontravam.

A seguir, foi a vez de cortar o bolo de 10 kg preparado pela padaria–escola do Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, que durante o ano prepara mais de 50 novos padeiros.

No final das comemorações, Carlos Baccelli deu autógrafos para dezenas de pessoas que adquiriram seus livros. A novidade trazida por Baccelli foi o cd *Nosso Lar*, com mensagens extraídas do livro do mesmo nome, psicografado por Francisco Cândido Xavier, de autoria do Espírito André Luiz. ■

Fato Histórico
BATUÍRA JORNAL CHEGA AO 50º NÚMERO

O Batuíra Jornal foi criado, em janeiro de 1997. Como primeira matéria de impacto, o jornal trouxe uma longa entrevista com o Sr. Spartaco Ghilardi. Nela, ele afirma: "Os mandamentos espíritas são dois: o primeiro é amai-vos, e o segundo, instruí-vos. O que importa é dizer que a divulgação está contida no segundo mandamento. Sem a divulgação da Doutrina dos Espíritos através da imprensa escrita e falada, o que seria dela? Se ela está se desenvolvendo assim, é porque finalmente, acordou do corpo de carne um grupo expressivo de espíritos com a responsabilidade pela divulgação da Doutrina. Nada melhor do que a imprensa escrita, uma vez que ela mantém registrado os fatos. Na minha opinião acredito que o Batuíra Jornal é mais um veículo a serviço da divulgação da Doutrina, especialmente para os espíritas que freqüentam a nossa *Casa de Pedra*, como costumamos dizer entre nós."

Com edição bimestral, oito páginas, este periódico continua sendo fiel aos seus leitores, publicando notícias sobre as atividade do Grupo Espírita Batuíra. Também veicula matérias de cunho doutrinário e evangélico, sempre com a preocupação de divulgar a Doutrina Espírita e provocar em seus leitores uma reflexão sobre o legado de Kardec e o Evangelho de Jesus.

A todos que colaboraram e colaboram com este periódico, os nossos mais profundos agradecimentos. ■

Leia Kardec para entender Jesus

CARLOS BACCELLI

Simone Queiroz

BJ – O Senhor conviveu muitos anos com Chico Xavier. Como se deu este encontro?
Baccelli – Eu convivi com Chico Xavier 25 anos, nas reuniões espíritas e também freqüentando a casa dele. Sou descendente de família católica. Tornei-me espírita através de um vizinho, que me convidou para freqüentar a Casa Espírita Bittencourt Sampaio, em Uberaba. Foi lá que eu me tornei espírita, lendo as obras de Allan Kardec, Léon Denis e as de Chico Xavier. Comecei a freqüentar a Mocidade espírita, estudar e trabalhar. Trabalhei na sopa; na peregrinação, visitando as famílias pobres, na periferia da cidade; na evangelização, dando aulas para crianças; em hospitais e também em outras casas espíritas.
Depois de alguns meses, comecei a freqüentar a Comunhão Espírita Cristã, quando nasceu minha amizade com o nosso querido Chico. A família da minha esposa já era amiga do Chico. Nós não namorávamos ainda, porque quando Chico se transferiu de Pedro Leopoldo para Uberaba, a família de minha esposa foi uma das que deram ao Chico a cobertura e o suporte necessários para que ele se adaptasse à cidade. Ele foi meu padrinho de casamento e padrinho espiritual de meu filho.

BJ – Como é ser "padrinho espiritual"?
Baccelli – Você sabe, nós espíritas não batizamos nem crismamos, mas quando meus filhos nasceram, fizemos um culto do Evangelho no lar e o Chico compareceu. Fez a prece conosco. Foi assim nossa amizade até publicarmos livros em parceria. Temos 10 livros mediúnicos elaborados juntos.

BJ – Como se dava essa parceria?
Baccelli – Eu psicografava metade das mensagens e ele a outra. O primeiro livro é intitulado "Fé". Fui também escrevendo sobre ele, documentando sua vida e registrando as reuniões através de fotografias.

BJ – A sua mediunidade se manifestou com que idade?

Baccelli – Logo depois que eu me tornei espírita. Porque na infância eu sentia alguma coisa, mas eu não entendia nem sabia explicar; a família era católica; freqüentávamos a Igreja com certa assiduidade. Mas depois que me tornei espírita, a mediunidade começou a se manifestar de uma forma mais constante e só então pude compreendê-la. Comecei a estudar, conversar com pessoas mais experientes, médiuns mais experientes... fui me informando e me formando médium, porque na verdade o médium nunca deve parar de estudar e de se aprimorar em todos os aspectos.

BJ – O que significou na sua vida a descoberta do Espiritismo?
Baccelli – Significou algo muito importante. Eu comparo a descoberta do Espiritismo àquela parábola contada por Jesus, em que ele diz que o reino dos céus pode ser comparado a uma pérola preciosa, que um dia um homem a encontrou, vendeu tudo que tinha para adquiri-la. Quando a gente encontra o Espiritismo, descobre o sentido da vida. A Doutrina Espírita passa a ser para a gente a coisa mais importante. Não se trata de fanatismo. É que o Espiritismo projeta luz em nossos caminhos. Em tudo aquilo que a gente faz. Abre nossos horizontes. Amplia os horizontes da mente.

BJ – Mas, não é fácil ser espírita, não é?
Baccelli – Não é fácil. Não porque o Espiritismo seja uma doutrina difícil de ser entendida, mas pelo grau de conscientização que adquirimos através do conhecimento que ele nos proporciona. Nós passamos a nos conhecer, a conhecer melhor nossa realidade e fica difícil conviver com a nossa realidade e nos aceitarmos como somos, porque não mudamos de repente.
É triste quando percebemos que reincidimos nos mesmos erros, mas por outro lado, a gente deve se sentir animado porque éramos muito piores quando estávamos imersos na ignorância. Mas não estamos atolados até o nariz! Pelo menos hoje já temos consciência da própria ignorância e estamos lutando para sair do charco.

BJ – O Senhor acha que podemos esperar outro Espírito da categoria de Chico Xavier à frente do Espiritismo?
Baccelli – A Humanidade periodicamente recebe a presença de espíritos de escol, que vêm conviver conosco, ensinar o melhor caminho através do exemplo. Mas, precisamos por outro lado, reconhecer que um espírito da categoria do Chico Xavier não se faz presente com a freqüência que nós gostaríamos e que a Humanidade precisa. Tenho muito respeito pelo Chico, pelos outros companheiros que estão trabalhando na Doutrina, dando o melhor de si, mas sinceramente não tenho esperança, pelo menos nesta encarnação, de me deparar com espíritas da envergadura de Chico Xavier.

BJ – Mas ficaram tantos livros, tantos ensinamentos...
Baccelli – É verdade, a água engarrafada também mata a sede, mas é melhor se bebermos na fonte. ■

CHICO XAVIER E MANDATO MEDIÚNICO

Dr. Oswaldo de Castro

Tivemos a felicidade de conviver com Chico Xavier durante muito tempo, quando fazíamos o curso médico.

Desde que se transferiu de Pedro Leopoldo para Uberaba, passamos a acompanhá-lo nas peregrinações que fazia, visitando casebres, onde distribuía, a mancheias, não somente alimentos e agasalhos, como também amor que fluía do seu coração magnânimo e puro.

Também o acompanhávamos nas reuniões em casas de amigos, em sua residência e no Centro Espírita, onde, como Apóstolo do Alto, ministrava inestimáveis ensinamentos [...]

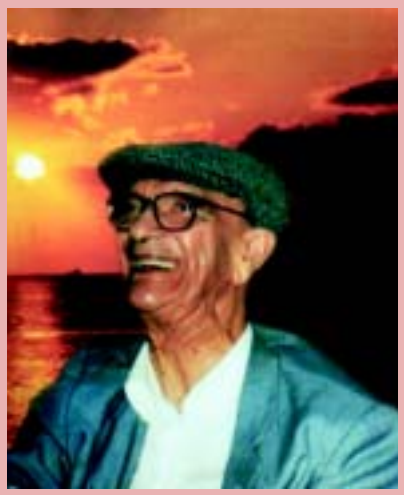
Muitos livros espíritas psicografados não resistem à ação de um estudo analítico profundo, devendo, portanto, ser rejeitados. Muitos têm ampla aceitação popular, por faltar ao leitor suficiente conhecimento doutrinário e discernimento para separar o joio do trigo [...]

Em se tratando de Chico, o Plano Espiritual sempre mantinha constante vigilância. Um verdadeiro cordão fluídico o protegia contra a ação de espíritos maquiavélicos que poderiam deturpar os textos psicografados. Isto pelo que Chico representava no que concerne à pureza da Doutrina. As obras psicografadas pelo Chico eram supervisionadas por Emmanuel [...]

Existem médiuns imbuídos de sinceridade, porém, invigilantes, que psicografam livros, sem contarem com a imprescindível proteção de guardiães espirituais, porque não são portadores de mandato mediúnico outorgado pelo Plano Maior, como acontece com Chico e com outros médiuns responsáveis [...]

Achamos muito importante ter na mente o significado, o conceito de mandato mediúnico, título do capítulo XVI do livro de André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade*. O assistente Aulus estabelece a perfeita conceituação. Martins Peralva, de maneira brilhante, faz um expressivo estudo sobre o assunto, no seu precioso livro *Estudando a Mediunidade*.

Convidamos o leitor a fazer uma comparação, no citado capítulo, entre a médium Ambrosina, detentora de mandato mediúnico, e Chico Xavier. Observe o espírito de renúncia, sublimação espiritual, carisma e o modus vivendi de ambos. Atente para a perfeita comunhão do mentor Gabriel com a médium e estabeleça um confronto entre Emmanuel e Chico, irmanados um ao outro.



Como afirma Peralva, com muita propriedade, o exercício da mediunidade, mesmo os serviços assistenciais, é coisa diferente do mandato mediúnico. Médiuns existem, aos milhares, colaborando ativamente nos centros espíritas; todavia, raríssimos estão investidos de um mandato. Para que um médium se torne digno de um mandato, tem de ser portador de virtudes excepcionais, a fim de que não fracasse no tentame extraordinário.

Peralva sintetiza as qualidades que asseguram ao médium o sublime direito de receber um mandato mediúnico. Assevera que poucas criaturas existem, investidas de mandato de serviço mediúnico, embora milhares estejam colaborando, corajosamente, na obra do bem. Pelo exposto, inferimos que o mandato mediúnico não é uma láurea que o médium recebe ex abrupto; é a resultante de lutas e sacrifícios atrozes, como preparo, durante séculos, amando o próximo e glorificando o Divino Mestre.

O prêmio, que o detentor de um mandato mediúnico recebe, é representado por uma vida de profundas aflições, atribulações, renúncia e sofrimentos, fundamentando-se no exemplo do apóstolo Paulo, ao afirmar: Não sou eu quem vive, mas o Cristo que vive em mim [...]

Casos de Chico Xavier
JESUS E O ESPIRITISMO

Se o Espiritismo é a continuidade natural do Cristianismo, "em sua feição pura e simples dos primeiros tempos", o que será reconhecido por todos no futuro, sem Jesus o Espiritismo não teria razão de ser.

Como veremos do texto abaixo, as palavras de Chico Xavier, em tom de conselho e de advertência, nos levam à inevitável reflexão.

Segundo nos informa Baccelli, em seu livro As bênçãos de Chico Xavier, 1982, numa conversa informal que teve com o Chico Xavier, o médium desabafou:

"As trevas são muito poderosas, organizadas... O que desejam é tirar Jesus do Espiritismo, e se tirarem Jesus do Espiritismo, ele desaparecerá... Têm surgido muitos movimentos paralelos... Eu digo isso com vocês, porque eu estou sentindo que agora tenho menos tempo, mas vocês vão ficar... Vocês vão ver muita coisa e terão que ter muita paciência, muita calma... Vocês vieram para defender esse tesouro (o Espiritismo)... É preciso valorizar todo mundo... uma senhora simples, embora sem cultura, tem o seu valor... Uberaba hoje comemora a vitória do seu novo prefeito, mas ele um dia também vai passar... Tudo muda... A chuva que cai lá fora é a mesma que caía no quintal da minha casa quando eu era criança... A gente é que precisa transformar-se... Mudar dentro da gente mesmo... Agora há pouco, uma jovem me disse que estava realizando um estudo sobre a parte obscura da vida de Jesus; eu falei com ela que podia fazer o que quisesse, mas, se tirasse Jesus do Espiritismo, pagaria um preço muito alto..."

Extraído do livro *O Apóstolo do Século XX Chico Xavier*, Weimar Muniz de Souza.

Evento Pedagógico

EDUCADORES SE RECICLAM NO GEB

Rita Cirne

As aulas da Escola de Moral Cristã do Grupo Espírita Batuíra já começaram nas unidades da Caiubi e da Vila Brasilândia. E como já é tradição no GEB, os educadores passaram por uma reciclagem, estudando e preparando-se para mais uma jornada.

Este ano, o encontro pedagógico que reuniu os educadores da casa foi realizado no dia 12 de fevereiro com a realização do seminário "Projetos", dado pela escritora Rita Foelker, de Jundiaí.

Seu trabalho junto aos educadores é baseado em dois pilares: incentivar a educação emocional e o ensino filosófico. No primeiro caso, ela explica ser necessário desenvolver o auto-conhecimento de quem se dispõe a ensinar a Doutrina Espírita, pois esse tipo de trabalho ainda é muito intelectual e o voluntário ainda sente dificuldade de lidar com suas próprias questões íntimas e com aspectos de relacionamento de grupo.

"Nosso trabalho visa a ajudar as pessoas a lidarem com sentimentos como orgulho, irritação e medo e, ao mesmo tempo, mostrar o valor da afetividade, da alegria e da amizade", conta Rita.

Sobre o ensino filosófico, a escritora ressalta que o diálogo e a participação ativa dos alunos nas salas de aula, baseados no respeito aos diferentes posicionamentos de cada um, levam a uma construção coletiva do conhecimento.

"Tenho levado esse seminários a vários centros espíritas. E o resultado tem sido muito bom. Vemos que as pessoas conseguem ficar mais espontâneas, mais satisfeitas em fazerem os seus trabalhos e também mais flexíveis e próximas afetivamente", explica a escritora.

Rita, que estudou até o terceiro ano da faculdade de Direito, é uma autodidata nas áreas de Educação e Psicologia. Começou a estudar essas matérias para aperfeiçoar seu trabalho de escritora voltado para o público infantil, sendo que alguns dos seus livros mais conhecidos são *Borboletas*, *A menina das luzes* e *Dora árvore*.

Hoje, além dos livros de sua própria autoria tem também obras mediúnicas, sendo oito delas para adultos de autoria do espírito Calunga. Um dos seus trabalhos nessa área é um livro que psicografou do espírito de Cecília Meirelles. "Trata-se de um poema e chegou a ser publicado, mas a família dela não quer que ele seja divulgado sem que o fato esteja comprovado", diz Rita.

Para a coordenadora do Departamento de Educação Espírita Infantil do GEB, Moema Melani, essas reuniões pedagógicas de início de ano são importantes e necessárias pois fortalecem todo o trabalho que é realizado na Casa com a criança. Por isso incluem também os voluntários de Vila Brasilândia que trabalham com as gestantes.

"Este ano, todos os alunos de nossa escola vão trabalhar com a Primeira Parte do *Livro dos Espíritos*, que fala sobre Deus, a Criação e os Reinos da Natureza, que também estão em *A Gênese*.", explica. Segundo ela, as dinâmicas coordenadas por Rita Foelker procuraram definir projetos que serão concluídos até o final deste semestre sobre o tema estudado por cada turma de alunos. Agora é só aguardar o resultado, pois os trabalhos vão incluir vídeos, jornais, dramatizações e poesias. ■

Revirando Arquivos

VOCÊ SABIA...

... que o Grupo Espírita Batuíra já teve um órgão informativo em 1978?

Pois saiba que, em 1978, foi criado o jornal *CASA DE PEDRA*, oito páginas, circulação interna, e dirigido pelos membros da Mocidade, com a participação de colaboradores mais experientes. Eis o expediente do jornal:

Secretária:
Maysa Cerqueira Marim.

Redação:
José Romão Trigo de Aguiar
Ricardo Silva Pastori
Victor Manuel de Carvalho

Revisão:
Rosely Ribeiro
Aderbal Salvador Nespoli
Geraldo Ribeiro da Silva
Hermógenes Siqueira

Diagramação:
Paulo Sérgio Pereira dos Santos

Impressão:
Olavo Macorim
José Ladeia Guimarães Neto

Controle de material:
Neandertal Porfilho de Araújo Alves
Luciano Marror.